



CINTILOGRAFIA DE PERFUSÃO CEREBRAL E A DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL: UM RELATO DE CASO

DANIEL ANTUNES PEREIRA; CAMILA FERRAZ MACHADO; LUMA CHAN MOURÃO;
EDUARDA REIS DA ROCHA VILLALBA ALVIM; ANICK MARTINS DE ANDRADE

Introdução: A demência frontotemporal (DFT) é uma doença que engloba diversas síndromes que diferem em seus fenômenos cognitivos, comportamentais, de linguagem e motores. Apenas o Alzheimer causa mais casos demenciais precoces que a DFT. De acordo com as projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS), as taxas de demência duplicarão a cada 20 anos e atingirão 115,4 milhões de pessoas em 2050. O espectro da FTD abrange três síndromes variantes, a variante comportamental, a variante semântica e a variante não fluente/agramatical. A degeneração lobar frontotemporal está neuropatologicamente relacionada aos fenótipos clínicos da DFT. Portanto, os lobos frontal e temporal sofrem de gliose e perda neuronal seletiva devido a esta condição neurodegenerativa. **Objetivo:** Demonstrar através deste relato a importância da Cintilografia de Perfusão Cerebral para a Demência Frontotemporal. **Relato de Caso:** Um homem de 62 anos, médico, apresentando sintomas de pensamento lento, dificuldades de cálculo e visoespaciais, além de apatia, depressão e comprometimento da memória recente (mini-mental: 19/30 pontos). Exames neurológicos revelaram déficits de atenção, comportamento variável e choro inexplicável. O paciente não responde bem a antidepressivos e estabilizadores de humor. Exames de imagem mostram leve atrofia em regiões frontotemporais e no hipocampo. A cintigrafia cerebral indica diminuição da atividade em áreas corticais específicas. **Discussão:** O diagnóstico de DFT é inequívoco, com critérios clínicos e neuroimagem corroborando. Há progressão de declínio cognitivo, afetando principalmente memória recente e comportamento, prejudicando atividades diárias. A ressonância mostrou leve atrofia frontotemporal, enquanto a cintilografia permitiu análise mais específica. O córtex cingulado anterior é subregião do córtex frontal ventromedial, associada à atenção focada. Diferenciais diagnósticos incluem distúrbios metabólicos, intoxicações e infecções. Pacientes com DFT frequentemente apresentam violações de normas sociais e impulsos agressivos. O diagnóstico diferencial com distúrbios psiquiátricos é desafiador. **Conclusão:** Este relato é relevante porque correlaciona a clínica sugestiva com exames neurológicos com boa indicação de DFT; entretanto, o diagnóstico pode ser confirmado com maior precisão através da cintilografia de perfusão cerebral. Ainda é possível observar que embora tenha havido um aumento significativo na literatura sobre DFT, suas variantes e sua clínica ainda necessitam de mais estudos e seus possíveis diagnósticos diferenciais, principalmente relacionados aos transtornos psiquiátricos.

Palavras-chave: **DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL; NEUROIMAGEM; DISFUNÇÃO COGNITIVA; TRANSTORNO PSIQUIÁTRICO; DEMÊNCIA**